



A DIALÉTICA ESPACIAL DA CENTRALIDADE EM TRÊS CENTROS NA CIDADE DE MARABÁ-PA¹

Mauro Emilio Costa Silva²

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a importância metodológica do materialismo histórico dialético na dinâmica socioeconômica da centralidade de três centros da cidade de Marabá-PA entre o período de 2000 a 2020, consubstanciando a aplicação em campo das diversas metodologias operacionais aos sujeitos julgados como entes reveladores da centralidade na área pesquisada, a saber: o circuito inferior e superior da economia, vetores do processo de reestruturação da cidade. Optou-se pela orientação teórica-metodológica do trinômio histórico-dialético-materialista por suas premissas, a saber: o espaço como produto histórico das relações sociais; a negação das negações teóricas; a análise calcada no movimento contraditório entre classes; as apreensões de dados e documentos com sua transformação de quantitativos em qualitativos e vice-versa (JAPIASSU; MARCONDES, 1990, p. 167) entre outras. Tais premissas pelo rigor epistêmico da interpretação dialética foram aportes para formular a presente proposta, bem como para o percurso da pesquisa.

Palavras-chave: Marabá; Centro, Centralidade, Dialética, Cidade.

RESUMEN

El objetivo del artículo es analizar la importancia metodológica del materialismo histórico dialéctico en la dinámica socioeconómica de la centralidad de tres centros en la ciudad de Marabá-PA entre 2000 y 2020, fundamentando la aplicación de campo de diversas metodologías operativas a sujetos juzgados como reveladores. entidades de centralidad en el área investigada, a saber: el circuito inferior y superior de la economía, vectores del proceso de reestructuración de la ciudad. Optamos por la orientación teórico-metodológica del trinomio histórico-dialéctico-materialista por sus premisas, a saber: el espacio como producto histórico de las relaciones sociales; la negación de negaciones teóricas; el análisis basado en el movimiento contradictorio entre clases; las apreensiones de datos y documentos con su transformación de cuantitativo a cualitativo y viceversa (JAPIASSU; MARCONDES, 1990, p. 167), entre otros. Tales premisas, por el rigor epistémico de la interpretación dialéctica, fueron aportes para formular la presente propuesta, así como al curso de la investigación.

Palabras clave: Maraba; Centro, Centralidad, Dialéctica, Ciudad.

¹ O artigo é parte da tese “Heteroendogenia Intraurbana: Reestruturação urbana e da cidade de Marabá-PA a partir de três centros e centralidades econômicas”.

² Professor Doutor do curso de Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, maurobrasilgeo@yahoo.com.br



ABSTRAIT

L'objectif de l'article est d'analyser l'importance méthodologique du matérialisme historique dialectique dans la dynamique socio-économique de la centralité de trois centres de la ville de Marabá-PA entre 2000 et 2020, en étayant l'application sur le terrain de diverses méthodologies opérationnelles à des sujets jugés révélateurs. entités de centralité dans la zone étudiée, à savoir : le circuit inférieur et supérieur de l'économie, vecteurs du processus de restructuration de la ville. Nous avons opté pour l'orientation théorique-méthodologique du trinôme historique-dialectique-matérialiste en raison de ses prémisses, à savoir : l'espace comme produit historique des relations sociales ; le démenti des démentis théoriques ; l'analyse fondée sur le mouvement contradictoire entre les classes ; les appréhensions des données et des documents avec leur transformation du quantitatif au qualitatif et vice versa (JAPIASSU ; MARCONDES, 1990, p. 167), entre autres. De telles prémisses, en raison de la rigueur épistémique de l'interprétation dialectique, ont été des contributions à la formulation de la présente proposition, ainsi qu'au cours de la recherche.

Mots-clés: Maraba ; Centre, Centralité, Dialectique, Ville.



INTRODUÇÃO

O desafio da pesquisa que anseia captar a essência social e econômica de dadas áreas necessita de um constante estar no movimento do ‘perto’ e ‘longe’ do *lócus* da pesquisa. Ainda que as duas dimensões estejam emaranhadas num fio condutor de raciocínio, devem manter certo equilíbrio, sendo necessário entrosar o teórico (longe) com o empírico (perto). Em relação ao excesso de crédito atribuído ao ‘perto’, que imerge no contexto investigativo, atento aos dados minuciosos do micro, sem uma avaliação mais ampliada das determinações do macro, observa-se que se corre o risco de gerar saltos dedutivos ao *lócus*.

Referente ao excesso de crédito dado ao ‘longe’, atuante na magnitude da literatura e dos dados secundários, como força do arcabouço teórico que circunda o *lócus*, tanto o abastecendo de informações e ideias já postuladas quanto derivadas para novas indagações, verifica-se que é assumido o risco de incorrer em emersões que o distanciam do escopo da pesquisa, além de caricaturar um ideário espacial de uma abstração inócua.

É importante ressaltar que em toda adoção teórico-conceitual, suas postulações são apropriadas apenas pontualmente, no geral, aquelas que podem auxiliar na elaboração teórica, interpretação do trabalho de campo, sistematização de dados, escrita e discussão final.

Partindo do princípio de que todo espaço é uno, logo, as realidades dadas para qualquer tipo de investigação será sempre particular e merecedora de adaptações. Ademais, uma cidade que paira sob uma perspectiva tripolar quanto centro, oportuniza um debate laborioso da unicidade de cada um dos três centros, sem, no entanto, esquecer que fazem parte de um único sistema urbano, necessariamente, articuladas por interação espacial.

A questão traz à tona a discussão que Harvey (2015) pontua sobre “espaço absoluto, relativo e relacional”, pois, a unicidade está atrelada ao espaço absoluto com nuances de relatividade nos/dos elementos que a constituem, enquanto a interação espacial é diretamente associada ao espaço relacional, o que implica empreender a busca da natureza do contato externo zonal, reticular e temporal para entender a dinâmica dos fenômenos que se apresentam internamente “Um evento ou uma coisa situada em um ponto no espaço não pode ser compreendido em referência apenas ao que existe somente naquele ponto” (HARVEY, 2015, p. 130).

Para o presente trabalho elegeu-se os centros dos núcleos urbanos da Marabá Pioneira, Nova Marabá e Cidade Nova em conjugação com as centralidades econômicas, conformando uma “sinergia espacial” (CAMAGNE, 2005), em que se selecionou e adaptou-se um conjunto



de procedimentos metodológicos analíticos e operacionais para alcançar os resultados da pesquisa.

METODOLOGIA

As metodologias operacionais aplicadas para alcançar os resultados foram: pré-campo; trabalho de campo através dos procedimentos de técnicas de observação participante; entrevista semiestruturada e aberta, questionário; visitas técnicas; coleta de dados primários, secundários e terciários.

Visando extrair do recorte espacial central as atividades de serviços e comércios de significativa incidência para o processo de reestruturação da cidade de modo agudo, fez-se a utilização do conceito de “policentrismo”, para Spósito (2013) considerado um fenômeno não tocado, palpável, ou seja, não material (embora sentido) e sim uma condição alçada, principalmente, pelas atividades modernas, localizáveis, inerentes ao deslocamento no espaço sob certas condições econômicas de reprodução.

Assim sendo, selecionaram-se cinco (5) empresas do segmento de comércio e serviços de cada centro dos três núcleos, totalizando quinze (15) intervenções em atividades julgadas pertencentes do circuito superior, com conteúdo de característica de centralidade econômica, situadas na área central, nas vias de prolongamento ou eixos estruturantes para a aplicação de entrevistas semiestruturadas com os proprietários ou gerentes de matrizes, franquias, filiais, ou seja, empresas de escala global, nacional, regional e local.

Na complementação da inserção dos circuitos da economia urbana, realizou-se a mesma quantidade de entrevista aos trabalhadores do circuito inferior, cinco (5) em cada centro, sendo quinze (15) entrevistas. Ressaltando que antes da aplicação deste grupo, foi realizada uma (1) entrevista isolada à proprietária de um restaurante popular no centro do núcleo da Cidade Nova.

A mesma quantidade de intervenções entre os circuitos, superior e o inferior, totalizou trinta e uma (31) arguições; foi previamente pensada para produzir equidade numérica de resposta às indagações do roteiro das entrevistas e, assim, poder transformar o quantitativo em qualitativo e vice-versa, sem prejuízo para nenhuma área central e, sim, obtendo dados socioeconômicos das três áreas pesquisadas.

A contradição sendo um fator fundante da dialética é posto no trabalho com a interlocução dos sujeitos, circuito superior e inferior quando os dados são tratados e



interpretados de maneira em que se expressa espacialmente suas ações *per si* antagônicas que tendem ao confronto declarado ou não.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo como foco elucidar as dinâmicas intraurbanas de Marabá em sua face socioespacial, centro e a centralidade, um primeiro passo foi estabelecer um estudo qualitativo da sociedade imersa em tais dinâmicas, numa busca pelo aprofundamento das informações geradas pelos sujeitos elencados.

A riqueza de uma pesquisa qualitativa (que também necessita dos dados quantitativos) decorre da capacidade de trazer para o debate as visões desviantes de espaço e sociedade de diferentes sujeitos, reunindo condições empíricas para um estudo de caso.

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística (GOLDENBERG, 2004, p. 34).

A pesquisa qualitativa está diretamente atrelada às técnicas de investigação utilizadas na intervenção com o sujeito, bem como com a qualidade de suas respostas que podem variar de acordo com o nível de interação entrevistador-entrevistado, que é por assim dizer uma relação delicada, uma vez que esta passa por questões de confiança, incluindo o ambiente em que a consulta é realizada – o que vai implicar nas opiniões destes sujeitos.

As opiniões são sempre relativas pela margem de ocultações, desinformações ou mesmo ideias desviantes da realidade.

Lo que se puede comunicar es una versión interpretada de lo vivido. Esto se debe a que la experiencia al ser comunicada, hablada, puesta en palabras, es moldeada por las palabras. Siempre las palabras van a omitir aspectos que el lenguaje no logra recoger, y podrán exaltar otros. Entonces, la versión vivida no es idéntica a la contada, y no podrá serlo nunca (LINDÓN, 2008, p. 19).

Para a autora supracitada, o que se registra são as palavras e estas não são completamente as vividas e mesmo sentidas. Há uma parcialidade dos fatos; na experiência pode haver superdimensionamento de uns e esquecimento de outros, tendo a fidedignidade da realidade comprometida.

Sabe-se que a pesquisa qualitativa é relacionada diretamente à qualidade das informações geradas pela entrevista individual, o que a diferencia daquelas aplicadas ao



mesmo tempo em grupos focais³ porque, aqui, sua impossibilidade decorre tanto por necessitar apreender opiniões diversas sobre um mesmo lugar quanto pela dificuldade em reunir um grupo de pessoas na área central, em face de sua dinâmica frenética e o não agendamento prévio com os sujeitos, com exceção dos moradores, onde necessitou de uma conversa anterior para agendamento.

A entrevista é um recurso metodológico minucioso em todas as ocasiões, visto que para além das respostas objetivas há sempre o momento da subjetividade, situação em que surge o desvio padrão, permitindo o desvelamento de nuances específicas, subsidiando a empiria que é em outros termos a base socioespacial da pesquisa. Neste sentido,

Estamos envolvidos não em coleta, mas na produção das informações, como é próprio da pesquisa qualitativa, tendo como foco as interações humanas, com todos os seus humores, temores, enfim, com toda intromissão da subjetividade de sujeitos em interação, ou seja, a relação pesquisador/pesquisado não é sem importância para os resultados que a pesquisa pode produzir (TURRA NETO, 2012).

Com a posse dos dados primários gerados pela pesquisa qualitativa, o outro passo foi a observância da densidade técnica dos equipamentos comerciais e de serviços. Juntamente com a funcionalidade destes nas áreas centrais, revela-se como campo objetual para o exercício da leitura geográfica da relação escalar espacial, associada às escalas cartográficas e temporais – para o caso da pesquisa, a periodização entre os anos de 2000 a 2020.

Durante o percurso da pesquisa, que se estabelece desde o pré-campo, campo, necessariamente, abriram-se variáveis até então não previstas e optamos por tangenciar um breve estudo etnográfico⁴. Tal estudo é reconhecido na antropologia ao realizar a imersão no cotidiano das comunidades indígenas e da floresta, através de certo período de vivência do pesquisador com as comunidades, com vistas à apreensão do *ethos* de seus modos de viver e existir.

Com o traslado da abordagem etnográfica para o contexto urbano, no estudo das comunidades e grupos homogêneos presentes neste espaço, converteu-se uma modalidade teórico-metodológica que visa adentrar em aspectos da cultura social e suas manifestações apreensíveis. Assim, considerou-se eficaz para a pesquisa um contato amigável com a sociedade marabaense, o que seria possível com vivência que superasse o tempo das visitas de

³ Para Neto, Moreira e Sucena (2002), a técnica de entrevista de grupos focais vale-se de reunir um grupo de pessoas que comungam as mesmas opiniões sobre certo assunto ou fenômeno.

⁴ Segundo Holanda (2004), etnografia é o estudo descritivo da cultura dos povos, sua língua, raça, religião, hábitos etc., como também das manifestações materiais de suas atividades. É a ciência das etnias. Do grego *ethos*(cultura) + *graphe* (escrita).



campo de poucos dias. Para isso, realizou-se a estadia no município com um período de um mês ininterrupto.

Neste período mensal a descrição, comparação, classificação, dedução, observação e interação social foram privilegiadas como parte do saber geográfico, nas visitas demoradas na orla, praia do Tucunaré, feiras, faculdades, parque de exposição agropecuária, estádio de futebol, academias e restaurantes (baixo, médio e alto padrão). Primou-se pela observação do comportamento e hábitos alimentares, música, gestos e sotaques – a alimentação é considerada uma forte face da cultura. “A alimentação tem um forte peso cultural, já que diversos costumes e sabores são mantidos no tempo e no espaço. Entretanto, se aparece algo novo, que se prolifera pelo mundo, as antigas culturas se transformam” (ORTIGOZA, 2010, p. 73).

Neste caso, entre as atividades do circuito superior houve a inserção de empresas *fast food*, cujas apreensões que as entrevistas forneceram possibilitaram “mergulhar” num aspecto social em que as franquias estandardizadas tendem a penetrar nas relações sociais quando tenciona a cultura local. Valorizar as práticas espaciais⁵ e seu processo contínuo de rearranjo, acrescentado pela dinâmica indutora das franquias *fast food* e a cidade receptora representada pelos cidadãos, terá destaque nos resultados qualitativos.

Houve a interação social com pescadores, engraxates, mototaxistas, passageiros, vendedores ambulantes etc., que condiz com as práticas espaciais que significam e ressignificam o conteúdo da cidade. Tal interação para compreensão consiste em perceber as dinâmicas dos serviços e comércio de caráter moderno e tradicional com seu consumo e uso social do solo.

Numa aproximação com o estudo etnográfico, intencionando desvelar os principais fatores que distinguem e promovem a interação espacial entre as três áreas centrais, empregou-se o recurso metodológico da observação participante que para Turra Neto (2012, p. 243) significa: “a observação participante pode ser definida como uma interação face a face, com o grupo estudado, com objetivo de produzir informações”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do processo de pesquisa houve um percalço epistêmico, por assim dizer, como entender a prevalência dos fatores endógenos e exógenos nas áreas centrais que

⁵ “A prática espacial consiste numa projeção ‘sobre o terreno’ de todos os aspectos, elementos e momentos da prática social” (LEFEBVRE, 2013).



pudessem responder pela reestruturação urbana e, sobretudo, da cidade de Marabá, haja vista que dois fatores se mesclam no jogo capitalista.

Abriu-se uma questão generalizante, pois, algumas teorias concernentes aos processos imbricadores no espaço são apropriadas em estudos de caso, que resultam no debate dialético entre os elementos endógenos e exógenos. Geralmente com a prevalência de um sob outro com aparente cisão entre si, tal como estranhos e autênticos. A nosso ver, prestigia-se a ideia de que os dois elementos não são plenamente autênticos e tampouco estranhos e autênticos.

O que à primeira vista parece endógeno a um recorte espacial deve sua existência igualmente a fatores externos mais ou menos remotos no tempo, ou atinentes a escalas mais abrangentes, enquanto que o exógeno, por seu turno, amiúde tem a sua influência filtrada por peculiaridades internas. Os qualificativos “endógeno” e “exógeno” possuem valor operacional, mas seu emprego não pode levar a que se perca de vista que são mutilações. Em última instância, o endógeno e o exógeno se acham amalgamados no bojo dos processos históricos (SOUZA, 2010, p. 49).

O centro é considerado por excelência um espaço em que o endógeno e o exógeno se infiltram, seja na estética interna e externa dos prédios, memórias, patrimônio e arruamentos, seja na origem das mercadorias e produtos comercializados. Ainda assim, isso não garante o desvelamento da totalidade acerca dos processos e dinâmicas econômicas e sociais do/no centro. Uma vez que a realidade comporta mistério (MORIN, 2000), a pesquisa encerra-se quando o menor grau de mistério da realidade permanece no tocante ao objeto estudado.

Com base nos resultados oriundos das metodologias analíticas postas com a intervenção na realidade, por meio das metodologias operacionais, foi possível estabelecer um inventário do perfil econômico de cada centro, com a proposição por um lado, uma tipologia particular os caracterizando, especificamente, como *polimorfos*, por outro lado, por serem frações na cidade destinada para as mesmas funções, a inferência que os abrange é de *centros interescales interdependentes*.

Consideramos que a contribuição teórico-metodológica do artigo decorre da interpretação dialética dada ao conjunto dos elementos empíricos levantados e aferidos como dinâmica espacial, cujos resultados apreendidos sustentam que os conceitos, centro e centralidade urbana exercem significativa importância quando se vislumbra reconhecer o processo de reestruturação da cidade.

Os resultados que levaram à postulação de cidade (multi)poli-cêntrica com três centros interescales, interdependentes e polimorfos, com cada qual produzido por processos geo-



históricos e pela emergência de dinâmicas econômicas atuais numa imbricação multilante entre fatores endógenos e exógenos, que tanto definem quanto ressignificam as áreas pesquisadas socioeconomicamente.

Para tanto, o método foi aplicado em contexto urbano, em que a atual funcionalidade do centro e da centralidade é parte tributária de heranças espaciais, coexistindo dialeticamente com as construções modernas. Portanto, o ir e vir no tempo é uma metodologia que torna o objeto cognoscível pela descoberta de sua gênese, atinente à sua importância hodierna.

O *isomorfismo*⁶ foi um termo empregado para designar que as atividades comerciais surgidas podem ser substituídas ou acrescentadas por diferentes seguimentos, porém a cristalização do centro permanece com formas individuais entre as três áreas pesquisadas. No âmbito da cidade, a confirmação de um há um *polimorfismo* entre as três áreas centrais marabaenses.

A modernidade como um fio condutor do “progresso” cristalizada no centro tornou-se um anátema do atraso. No ponto de vista linear europeucêntrico o urbanismo mundial é tratado como um processo linear, “lugares diferentes eram interpretados como estágios diferentes em um único desenvolvimento temporal” (MASSEY, 2008, p. 107). Para a autora, a história de progresso é unilinear, sob o pretense comando da Europa Ocidental quanto o urbanismo modernizante, isto é, não há diferença e, sim, lugares atrasados.

A própria autora é discordante da postulação unilinear quanto à modernidade considerando,

A conceituação de espaço moderna, territorial, compreende a diferença geográfica como sendo constituída, primariamente, através de isolamento e separação. A variação geográfica é pré-constitutiva. Primeiro as diferenças entre lugares existem, e então esses diferentes lugares entram em contato (MASSEY, 2008, p. 106).

Sendo a “diferença” um constituinte original e clássico do espaço geográfico, ao se remeter para os três centros marabaenses para além da bidirecionalidade da compra-venda, há especificidades endógenas e generalidades como superfícies isomórficas, que ao passo que vivem dinâmicas singulares assimilam lógicas exógenas que se entranham nas relações socioeconômicas e nas estéticas das paisagens urbanas edificadas.

Assim sendo, para estabelecer diferenças e semelhanças entre as três áreas centrais, com vista à reiteração do *polimorfismo* na cidade, haja vista que a pesquisa abrange os três

⁶ Segundo Rios (2006, p. 336) Isomorfismo é um fenômeno apresentado por substâncias diferentes em sua constituição, mas que tem a propriedade de substituir-se mutuamente na formação de um mesmo cristal.



centros. Desta feita, com base no cruzamento de dados qualitativos e quantitativos, seja primário, seja secundário que foram pesquisados para atender ao escopo da pesquisa, o quadro a seguir ilustra certos aspectos comparativos da realidade intraurbana entre si:

Quadro 1 – Semelhanças e diferenças entre os três centros.

Centro	Institucional/ política	Conexão/ escalar	Estética/ moderna	Estética/ tradicional	Cultural	Perspectivas/ expansão
M. Pioneira	Fraco	Médio	Fraco	Forte	Forte	Fraco
N. Marabá	Forte	Forte	Forte	Médio	Fraco	Médio
C. Nova	Médio	Forte	Forte	Fraco	Médio	Forte

Fonte: Trabalho de gabinete, setembro de 2020. Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com a ilustração comparativa, se percebe que as diferenças são muito maiores do que as semelhanças reafirmando um isomorfismo pautado em três domínios de centro guardado as características díspares entre si. Para o sistema urbano, há uma harmonia no que tange a fluidez das áreas, enquanto que para o movimento capitalista oscila entre a competição e a complementariedade.

A inferência anteriormente apresentada revela que o isomorfismo, isto é, os fatores que promoveram a formação e manutenção de cada centro são particulares, porém coadunam em um interesse comum, a saber: a conformação da área é subordinada aos rigores capitalistas que se incumbem de reproduzi-la com acuidade aos fatores endógenos como elemento imaterial, contudo, presente no processo de reestruturação da cidade, seja na tradição da paisagem, seja nas manifestações e práticas culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões levantadas, discutidas e inferidas foram possibilitadas pela elaboração e efetuação do conjunto de técnicas metodológicas analíticas e operacionais, que ao serem aplicadas e cruzadas permitiram constatar que o processo de reestruturação da cidade pode ser evidenciado pela tese de que *Marabá é uma cidade (multi)poli-cêntrica com três centros interescares, interdependentes e polimorfos*, isto é, com suas formas particulares sob o aporte *técnico-transnacional* e de base tradicional na relação de produção e consumo, cuja expressão espacial se verifica na paisagem urbana de cada centro e as centralidades com seus



respectivos conteúdos gerais e específicos e ainda que a condição do centro é síntese da dinâmica econômica da cidade. Neste caso, Marabá é representada por três áreas.

A contribuição da pesquisa decorre pelo conjunto dos elementos empíricos levantados e aferidos como dinâmica espacial, cujos resultados apreendidos sustentam que os conceitos, centro e centralidade urbana exercem significativa importância quando se vislumbra reconhecer o processo de reestruturação da cidade.

Na perspectiva da Geografia Urbana Crítica, com efeito, o processo de reestruturação da cidade em Marabá verificada por meio da dinâmica de acentuação das atividades de serviços e comércio, impulsionando o centro e a centralidade, põe em evidência o “espaço-mercadoria” (CARLOS, 2001) que tende a solapar as relações do movimento do uso sob o signo do capital, com predomínio da troca que aliena o homem na esfera do consumo e do arranjo espacial, conferindo ao centro a antitética relação do trinômio homem-capital-meio, cuja a teoria dos circuitos da economia urbana evidencia pares dialéticos.

A singularidade da endogenia intraurbana teoricamente evidencia-se na dialética espacial “percebido, concebido e vivido” (LEFEBVRE, 2013), são três dimensões espaciais que tem a sociedade por assim dizer, “agida”, “induzida” e “reagida”, respectivamente. Teoria contextualizada em Marabá nos diversos momentos e eventos percorridos na tese, sob a pretensão de evidenciar a realidade última das três áreas centrais.

As três porções centrais têm suas definições locais ditada pela condição do “espaço prático-sensível” (LEFEBVRE, 2013), isto é, o meio físico como demarcador da condição natural trinar que o discurso social se apodera no trato das áreas pesquisadas. O que significa atribuir o meio físico endógeno com a presença dos rios Tocantins e Itacaiúnas como componentes da malha urbana essencial na dinâmica socioespacial.

Para a matriz de inspiração, considera que a prática espacial muda os processos, assim sendo a heteroendogenia marabaense substancialmente se apresenta na dialética socioespacial entre o moderno e o tradicional, coexistindo na perspectiva de submissão e resistência postos pelas formas e conteúdos, em que as três áreas centrais se encarregam de abrigar como entes inerentes da dinâmica socioespacial.

REFERÊNCIAS

CAMAGNI, R. **Economia urbana**. Barcelona: Antônio Bosch S/A. 2005.



CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HARVEY, D. O espaço como palavra-chave. **Revista em pauta**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 35, p. 126-152, 2015.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madri: Capitán Swing, 2013.

LINDÓN, A. De las Geografías Constructivistas a las Narrativas de vida Espaciales como Metodologías Geográficas Cualitativas. **Revista da ANPEGE**, v. 4, 2008.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Tradução de Rogério Haesbaert da Costa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ORTIGOZA, S. A. G. **Paisagens do consumo**: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul. Cultura Acadêmica, 2010.

TURRA NETO, N. Vivendo entre jovens: a observação participante como metodologia de pesquisa de campo. **Revista Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 241-255, jul./dez. 2012.

SOUZA, M. L. A expulsão do paraíso. “O paradigma da complexidade” e o desenvolvimento socioespacial. In: CASTRO, I. E. et al. **Explorações geográficas**: percursos no fim do Século. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 368 p.

SPÓSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e Centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. A. **A Cidade Contemporânea**: Segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.